

# Insolvências em Ponta Delgada aumentaram 114% em junho

As insolvências em junho aumentaram 114% em Ponta Delgada face ao mesmo mês do ano anterior, revela o barómetro da Iberinform.

Ao contrário, as insolvências diminuíram 50% na Horta e 33% em Angra do Heroísmo.

Apesar do forte aumento de insolvências em Ponta Delgada, houve uma maior constituição de empresas, mais 5,75%.

Os maiores aumentos de constituições de empresas registaram-se na Horta, com mais 106%, e Angra do Heroísmo, com mais 27%.

As insolvências em junho, no país, aumentaram 11% em relação ao mês homólogo de 2023 e no acumulado do primeiro semestre deste ano face ao mesmo período do ano passado, o aumento ascende a mais de 18%, com um total de 2.155 ações de insolvência.

Por tipologia de ações, o primeiro semestre de 2024 caracterizou-se por um aumento de 59% nas declarações de insolvência requeridas por terceiros (mais 160 pedidos,



*Apesar do forte aumento das insolvências, houve um crescimento de 5,7% na constituição de novas empresas*

num total de 433 ações), enquanto as declarações apresentadas pelas próprias empresas aumentaram 81% (mais 229 pedidos, num total de 512 ações).

Os encerramentos com plano de insolvência aumentaram 114% face a 2023 (mais 16 ações, num total de 30).

O primeiro semestre deste ano terminou com o encerramento de 1.180 processo de insolvência (de-

claração de insolvência), menos 75 do que em 2023.

O semestre registou mais 330 ações de insolvência do que em 2023, que se traduzem num incremento de 18%.

Lisboa e Porto são os distritos que apresentam maior número de insolvências, 499 e 538, respetivamente. Face a 2023, verifica-se um aumento superior a 14% em Lisboa e de 42% no Porto.

Os setores de atividade que apresentam aumento nas insolvências no semestre são:

Eletricidade, Gás, Água (+150%); Indústria Extrativa (+67%); Indústria Transformadora (+45%); Hotelaria e Restauração (+17%); Outros Serviços (+16%); Comércio a Retalho (+15%); Transportes (9,3%); Comércio de Veículos (+8,8%); Comércio por Grosso (+4,8%) e Construção e Obras Públicas (+1,6%).

O setor da Agricultura, Caça e Pesca é o único que apresenta uma variação negativa de -2,9% no primeiro semestre deste ao face a igual período de 2023.

No primeiro semestre de 2024, os setores de atividade que apresentam uma variação positiva na constituição de novas empresas são:

Telecomunicações (+64%); Indústria Extrativa (+33%); Construção e Obras Públicas (+8,1%); Comércio de Veículos (+2,9%); Comércio Retalho (+2,3%) e Outros Serviços (+0,3%).

# Greve da Atlânticoline poderá causar prejuízos de 1 milhão de euros por semana em S. Jorge

O Núcleo Empresarial da Ilha de São Jorge (NEISJ) alertou para os impactos económicos que a greve da Atlânticoline poderá causar na economia local, estimando que ultrapassem um milhão de euros por semana.

De acordo o NEISJ, a paralisação “quase total do transporte marítimo de passageiros comprometerá gravemente a experiência dos visitantes e a sustentabilidade de centenas de empresas locais” na ilha de São Jorge.

O sindicato que representa os maquinistas da Atlânticoline apresentou um pré-aviso de greve, entre 12 de julho e 12 de agosto, alegando que a administração da empresa não está a cumprir com o pagamento de horas extraordinárias.

**Entre março e abril mais de 50 viagens foram canceladas**

Entre março e abril, a Atlânticoline cancelou mais de 50 viagens entre as denominadas ilhas do Triângulo (Faial, Pico e São Jorge), devido a uma greve dos maquinistas, que exigiam melhores condições salariais.

Na nota agora divulgada, o núcleo empresarial alerta que a greve “dificultará a mobilidade interilhas, resultando em cancelamentos e alterações de planos de viagem por parte dos turistas”.

“Estima-se que mais de metade das viagens previstas sejam afetadas, comprometendo a facilidade de deslocação essencial para o turismo regional dado



*Ilhas do Triângulo já tinham sido prejudicadas com 50 cancelamentos de viagens entre Março e Abril*

que uma grande parte dos turistas utiliza o transporte marítimo para viajar entre as ilhas”, refere o NEISJ.

Relativamente aos prejuízos económicos, os empresários identificam impactos nas unidades de alojamento, restaurantes, empresas de animação turística, empresas de aluguer de viaturas e outras atividades relacionadas, que “irão sofrer uma diminuição significativa nas suas receitas”.

**Queda de turistas**

**impactará os negócios, alertam os empresários**

De acordo com os empresários, a “queda no número de turistas impactará diretamente os negócios locais, que dependem do fluxo contínuo da época alta para manter as suas operações e postos de trabalho”, sendo que “os impactos na economia local ultrapassarão certamente um milhão de euros por semana”.

O NEISJ identifica ainda “danos em termos de imagem e promoção”,

sustentando que a “facilidade de mobilidade entre ilhas é determinante na escolha do destino Açores, um fator que fica gravemente comprometido e criará experiências negativas cujo impacto futuro a médio e longo prazo não é mensurável”.

**Alertas para ambiente de incerteza e frustração**

Além disso, acrescentam os empresários, o “aumento nos pedidos de cancelamento e reembolsos sobrecarregará as agências de viagens e operadores turísticos, criando um ambiente de incerteza e frustração em relação ao destino, comprometendo a organização de operações que incluam o arquipélago no futuro”.

“Embora reconheçamos o direito à greve, é fundamental que tal direito não prejudique centenas de empresários que aguardam a época alta para assegurar a sustentabilidade das suas empresas e a manutenção de postos de trabalho. A continuidade desta situação poderá causar danos irreversíveis que levarão anos a ser superados”, alerta o núcleo empresarial.

O NEISJ considera que “tendo em conta o histórico da postura dos trabalhadores da Atlânticoline que, de forma abusiva e reiterada, prejudicam a empresa e a débil economia das ilhas que servem”, aconselha-se “vivamente que o Governo Regional pondere alternativas como a requisição civil ou, futuramente, a privatização da empresa”.